



به نام خداوند جان و خرد
کن این برتر اندیشه بر نگذرد

Poeta persa; Ferdowsi Tusi

Abul-Qâsem Ferdowsi Tusi (940-1020 d.C.), foi um poeta persa e autor de "Shahnameh", que é um dos poemas épicos mais longos do mundo criado por um único poeta, e o maior épico dos países de língua persa.

Escrito há mil anos, o Shahnama ou A Épica dos Reis, de Ferdowsi, conta a história do povo iraniano desde a criação do mundo. Épico nacional, marco da literatura mundial e expressão profunda da alma iraniana, a obra-prima de Ferdowsi continua a ser lida e recitada em todo o Irão.

Todos os anos, o 25.º dia de Ordibehest (15 de maio) é celebrado como **“Dia Nacional de Ferdowsi”**

para assinalar o seu aniversário de nascimento e a sua grande obra.

É também chamado **“Dia da Língua Persa”** para respeitar os esforços de Ferdowsi na proteção e preservação da língua e da literatura persas.



A estátua de Ferdowsi na Praça Ferdowsi em Teerão

Abul Qasim Ferdowsi Tusi”, “conhecido como “Ferdowsi” (também conhecido como Firdowsi, Ferdousi, Firdawsi) nasceu em “Tus”, uma pequena cidade antiga na “Província de Khorasan Razavi”, no nordeste do Irão, também conhecida como “Susia” pelos gregos da antiguidade.

Para mais informações sobre o Irão:
<https://iranianos.pt/https://www.unesco.org/en/memory-world/bayasanghori-shahnameh-prince-havasanghors-hook-kings>





Nesta imagem, a filha de Haftvad está um dia a fiar algodão com as suas amigas fora da aldeia e descobre um verme na sua maçã. Ela decide ficar com o verme, considerando-o um símbolo de sorte, e coloca-o na caixa do seu fuso para o guardar. Afirma que a minhoca a ajudará a fiar mais algodão do que nunca e, para espanto das suas amigas, a sua jactância torna-se realidade. A cada dia que passa, ela fia maiores quantidades de algodão e alimenta o verme dando-lhe pedaços de maçã. Quando o pai, Haftvad, fica a saber do facto, considera o verme um bom presságio e, com o tempo, este cresce até encher uma arca feita à medida e, depois, uma cisterna de -

pedra. Ao fim de cinco anos, está do tamanho de um elefante e À medida que o verme cresce, e cresce também a sorte de Haftvad. Quando o rei Ardashir descobre este facto, fica ciumento e desconfiado e planeia matar o verme. Por fim, Ardashir consegue penetrar na fortaleza e mata o verme, deitando-lhe chumbo derretido pela garganta abaixo. A história termina com a morte de Haftvad e dos seus filhos, vencidos pelo exército de Ardashir. Esta pintura, uma das poucas obras assinadas do Shahnameh do Xá Tahmasp I, é uma das últimas acrescentadas ao livro. Uma assinatura, onde se lê “Dust Muhammad painted it” (savvarahu Dust Muhammad), combinada com fontes escritas, identifica o artista como Dust Muhammad Musavvir ou Dust-i Divana. Embora as implicações da assinatura permaneçam pouco claras - terá concebido a composição e/ou executado a pintura no todo ou em parte? - a pintura é uma das mais fortes do Shahnameh de Shah Tahmasp I. A vinheta da filha de Haftvad a fiar algodão no canto inferior esquerdo ativa a narrativa pictórica, mas o resto da pintura é concebido como prova da boa sorte de Haftvad. A aldeia, um agregado de muitos edifícios finamente -

construídos, agita-se com as actividades da vida quotidiana. Um muezim faz a chamada para a oração enquanto duas figuras se sentam no topo de um edifício a consultar livros com as ferramentas de um escriba pousadas ao seu lado. Noutras partes da aldeia, figuras transportam feixes de madeira recolhida no campo e carregam sacos de mercadorias, enquanto um talhante serve um cliente. A pintura está repleta de muitos outros pormenores do quotidiano e retrata os elementos da sua paisagem extra-urbana com igual profundidade e complexidade.

